

EDIÇÃO 3 | JANEIRO A ABRIL/2019

# REVISTA GENESIS

*Uma nova vida, com amor e tecnologia.*

## DOAÇÃO COMPARTILHADA DE ÓVULOS

Como mulheres podem se ajudar a  
realizar o sonho da maternidade  
*páginas 4 a 6*

Orientação psicológica qualificada auxilia pacientes que desejam ter um bebê [páginas 2 e 3]  
Congelamento de espermatozoides pode preservar fertilidade masculina [página 7]



## EXPEDIENTE

**Revista Genesis – Centro de Assistência em Reprodução Humana |**  
**Coordenação:** Adelino Amaral, César Barbosa, Hitomi Nakagawa e Rubens Iglesias | **Jornalista Responsável:** Rodrigo Rocha (DRT 1057/SE) | **Projeto Editorial e Textos:** Conversa Coletivo de Comunicação Criativa | **Revisão:** Anna Guedes | **Fotografia:** Karina Zambrana | **Diagramação e Projeto Gráfico:** Everton Pinheiro | **Tiragem:** 2 mil exemplares | **Site:** genesis.med.br | **E-mail:** genesis@genesis.med.br | **Telefone:** (61) 3345-8030. **Diretora Técnica Responsável:** Dra. Hitomi Miura Nakagawa CRM 4863 DF.

# Orientação psicológica qualificada para um processo mais tranquilo

*Para que o auxílio às pacientes seja eficiente, psicóloga da Genesis explica que é preciso empatia para compreender suas alegrias e aflições*

Começar um processo de reprodução assistida nem sempre é fácil. Por isso, uma orientação psicológica adequada a esse tipo de paciente é essencial. Na Genesis, esse acompanhamento acontece por meio do acolhimento de questões relacionadas ao tratamento, como ansiedade, medo do insucesso, arrependimento por ter feito ligadura tubária ou vasectomia no passado ou por adiar a gestação, medo das injeções diárias e outros anseios.

O objetivo é ajudar o casal ou a pessoa a passar pelo tratamento de modo tranquilo. "O papel do psicólogo na reprodução assistida é desenrolar essas questões para que a caminhada que virá a seguir seja a mais leve e menos traumática possível, pois infelizmente não sabemos o quanto será necessário repeti-la até alcançarmos o tão sonhado beta positivo", explica Marcia Pena, profissional responsável pela orientação psicológica da Genesis.

A especialista explica que o maior desafio nesse processo é dar condições para que os pacientes consigam entender e aceitar a sua nova realidade. "Difícilmente alguém sonhou um dia fazer uma fertilização *in vitro*, mas se essa é a sua melhor opção para conseguir gerar um filho hoje, é preciso deixar para trás qualquer preconceito ou comparações e encará-la como uma chance que a modernidade nos trouxe por meio de altíssima tecnologia", conta Marcia.

Para que o auxílio seja eficiente, a psicóloga afirma que é sempre preciso ter empatia. "Colocar-se o tempo todo no lugar dos pacientes é essencial para compreender o que eles estão sentindo e como isso está impactando suas vidas. Nesse momento, quanto mais aceitos eles se sentirem, melhor. As pessoas não nos procuram para se sentirem julgadas. Nosso papel é auxiliar, acolher e definir, junto com eles, qual o caminho iremos seguir", destaca.

Quanto à possibilidade da ansiedade poder atrapalhar o processo, ela afirma que não existe comprovação científica. "A reprodução assistida é um tratamento ansiogênico, mas mesmo assim a taxa de sucesso é o dobro da natural. Na medida certa, percebo a ansiedade como aliada, deixando a paciente mais atenta ao tratamento. Somos seres angustiados por natureza. A ansiedade é o que nos move".

Para ela, não importa se a gestação será independente com sêmen doado, compartilhada ou por meio de fertilização *in vitro* convencional. "O mais importante é a paciente ou o casal se sentirem acolhidos e terem certeza que vamos fazer o possível para realizar seu sonho da maneira como foi sonhado, e que a reprodução assistida é para todos", acrescenta.

A possibilidade do resultado negativo também é trabalhada desde a primeira consulta, dosando a expectativa e a realidade das estatísticas. "Gostaríamos que todos os nossos pacientes obtivessem sucesso na primeira tentativa, por isso um resultado negativo é sentido por todos. É difícil para o casal, como também o é para toda a equipe envolvida. Costumo dizer que a fertilização *in vitro* é para as teimosas, para as que não desistem de seu projeto no primeiro obstáculo. Cada tentativa é única e na próxima tudo pode ser diferente", finaliza. •

# Doação compartilhada de óvulos

Como mulheres podem se ajudar a realizar o sonho da maternidade

Cerca de 15% da população mundial sofre de infertilidade. No Brasil, isso significa que aproximadamente 31 milhões de pessoas poderão apresentar dificuldades para conceber um filho biológico.

Os avanços da ciência têm possibilitado taxas cada vez maiores de sucesso nas tentativas de gestação a partir do uso de tratamentos como a indução da ovulação, a inseminação artificial intrauterina e a fertilização *in vitro*.



A ginecologista Hitomi Nakagawa

Mas, no caso das mulheres que não produzem óvulos ou cujos óvulos não são capazes de serem fecundados, a doação compartilhada tem sido uma excelente alternativa. É o que explica a médica ginecologista, sócia da Genesis Brasília e presidente da Sociedade Brasileira de Reprodução Assistida (SBRA), Hitomi Nakagawa.

“O Conselho Federal de Medicina, em sua Resolução n. 2.168/2017, reconheceu a autonomia da mulher neste processo e abriu a possibilidade de doação voluntária de gametas, que já era garantida aos homens, também para elas. Para isso, a mulher precisa ser devidamente esclarecida sobre o procedimento e todas as suas consequências, além de assinar um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido”, explica.

Foi o que fez a paciente I.S. Aos 34 anos, idade limite para a doação, ela decidiu congelar seus óvulos, já que alimenta o desejo de ter um filho até os 40 anos e não tem um parceiro fixo. “Quando pesquisei sobre o assunto, vi que já estava na idade máxima para doar. Conversei com muitas pessoas e minha ginecologista me alertou sobre o quão raras ainda são as doações. Então aproveitei para congelar meus óvulos e doar parte deles”, conta. Agora com 35 anos, I.S. ainda não sabe se e quando vai usar os óvulos que congelou. Mas sabe que tomou a decisão correta. “Posso ter ajudado outra mulher a realizar o sonho de ser mãe e ainda compartilhei com ela as despesas do meu tratamento”, destaca, ao revelar que, apesar de ter reações a anticoncepcionais, por exemplo, não sentiu nenhuma à estimulação ovariana necessária à captação dos óvulos.

## A infertilidade feminina

Além do avançar da idade, que traz consigo a diminuição da quantidade de óvulos e a perda de sua qualidade, algumas das principais causas de infertilidade feminina são os distúrbios hormonais que impedem a ovulação, como a síndrome dos ovários policísticos, e outros, a exemplo de problemas nas trompas ou no útero e a endometriose, que atinge cerca de 6 milhões de mulheres no Brasil.

Apenas 3,5% dos casais cujas mulheres têm menos de 25 anos de idade são inférteis. Aos 35 anos esta taxa já chega a 11%; aos 45 anos, a 87%; e aos 50 anos, a grande maioria já se encontra na menopausa e, portanto, infértil para reprodução com os seus próprios óvulos.



O ginecologista Rubens Iglesias

“À medida que a mulher envelhece, a reserva ovariana e a qualidade dos óvulos diminuem. Na maioria das vezes, essas mulheres não têm sucesso nas tentativas de engravidar com seus próprios óvulos e uma boa alternativa é a recepção de gametas doados”, detalha o médico ginecologista e sócio da Genesis, Rubens Iglesias.

## A doação como melhor alternativa

Uma das modalidades é quando a mulher que precisa do suporte das técnicas de reprodução assistida para engravidar, como a fertilização *in vitro*, doa parte de seus óvulos para a receptora. Nos EUA, a doação de óvulos já responde por cerca de 12% de todos os tratamentos de infertilidade. Em alguns países europeus, ela responde por aproximadamente 40%.



### CONDIÇÕES PARA A DOAÇÃO COMPARTILHADA DE ÓVULOS

- A doadora precisa ter menos de 35 anos de idade.
- Todas as pessoas envolvidas no processo de compartilhamento de óvulos devem estar tentando ter filhos por meio de FIV.
- As identidades da receptora e da doadora devem ser mantidas em sigilo.

Em todos os casos, o mediador da relação é a clínica responsável pelo tratamento de ambas as mulheres envolvidas no procedimento, já que o anonimato na doação de gametas e embriões no Brasil é obrigatório. "Para viabilizar a doação, doadora e receptora compartilham os óvulos coletados e os custos do tratamento", exemplifica o médico ginecologista e sócio da Genesis Brasília, Adelino Amaral.



O ginecologista Adelino Amaral

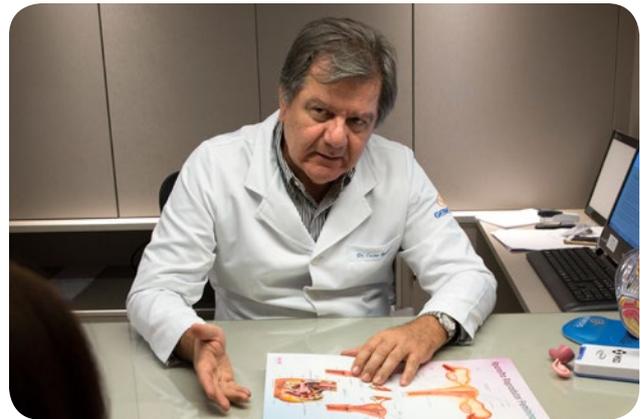
As únicas informações compartilhadas são as descrições básicas das características físicas, já que a compatibilidade entre as doadoras é uma demanda. Após uma série de exames que investigam os riscos e o histórico de doenças genéticas das famílias e a combinação saudável de genes, o processo pode ser iniciado.

### Quem pode doar? Quem pode receber?

O Conselho Federal de Medicina limita em 50 anos a idade da mulher para fazer tratamento com óvulos doados. Excepcionalmente, mulheres acima de 50 anos também podem fazê-lo após rigorosa avaliação clínica do seu médico.

Já para ser doadora, a mulher precisa ter menos de 35 anos e reserva ovariana normal, além da necessidade de se submeter ao processo de reprodução assistida.

"Também é necessário que a possível doadora esteja livre de algumas restrições clínicas, como ser portadora de doenças genéticas, doenças psiquiátricas graves, endometriose grave e infecções crônicas como HIV, hepatites B e C e HTLV", enumera o médico ginecologista e sócio da Genesis Brasília, César Barbosa.



O ginecologista César Barbosa

### Segurança e tecnologia

Em seu Centro de Tecnologia em Reprodução Assistida, a Genesis Brasília possui toda a infraestrutura necessária à ovulação. A sala de captação de óvulos é certificada pela Anvisa e possui sistema de ar com pressão positiva, que evita a contaminação do ambiente interno. O centro cirúrgico dispõe de equipamentos modernos para a segurança e conforto dos pacientes. •

## Etapas de doação compartilhada de óvulos

#### PARA A DOADORA

- Estimulação dos ovários da mulher doadora.
- Captação dos óvulos por meio da aspiração dos folículos ovarianos guiada por ultrassom transvaginal sob anestesia.
- Doação de parte dos óvulos para a receptora.
- Fertilização ou congelamento dos seus óvulos/ embriões.
- Transferência dos embriões formados para seu útero, se for o caso.

#### PARA A RECEPTORA

- Concordância com as características da doadora.
- Preparo do endométrio.
- Fertilização dos óvulos recebidos.
- Transferência dos embriões formados para seu útero.

# Congelamento de espermatozoides pode preservar fertilidade masculina

*Técnica auxilia homens diagnosticados com câncer ou que pretendem fazer vasectomia a serem pais no futuro*

A vasectomia ou o diagnóstico de câncer não são necessariamente empecilhos para o homem que deseja ter um filho biológico. De acordo com Joseph Monteiro, médico urologista da Genesis Brasília e certificado em reprodução assistida pela Sociedade Brasileira de Reprodução Assistida (SBRA), o congelamento de sêmen pode ser a solução.

Por isso, antes de proceder a vasectomia ou de iniciar as terapias recomendadas pelo oncologista, o homem pode congelar espermatozoides saudáveis com o uso da técnica de criopreservação, que integra a especialidade da medicina batizada de oncofertilidade.

## Nos casos de câncer

“Tratamentos para o câncer, como radioterapia ou quimioterapia, podem levar à infertilidade, mesmo que a doença seja descoberta precocemente. Uma possibilidade é congelar o sêmen em uma clínica de reprodução antes do tratamento oncológico”, explica o especialista Joseph Monteiro.

Nos casos de tratamento cirúrgico de tumores como os da próstata, além do congelamento antes da cirurgia, ainda é possível obter posteriormente os espermatozoides diretamente do testículo para o processo de fertilização *in vitro*, no qual o óvulo é fecundado no laboratório e o embrião é transferido para o útero.

## Nos casos de vasectomia

Homens que pretendem fazer vasectomia podem congelar preventivamente seu sêmen, o que possibilita terem filhos no futuro. Já aqueles que desejam a reverter a vasectomia precisam se submeter ao procedimento chamado “vaso-vaso anastomose” ou ao “vaso-epidídimo anastomose”. Na prática, o profissional realiza a reconexão dos tubos (canais deferentes) que transportam os espermatozoides da região testicular até a região das vesículas seminais e próstata para que saiam no ejaculado.



A possibilidade de sucesso da reversão — ou seja, de o homem voltar a ter espermatozoides na ejaculação — está diretamente ligada ao tempo decorrido entre a realização da vasectomia e o procedimento de reversão. Além disso, antes da indicação de cirurgia, é importante avaliar a parceira desse homem para investigar possíveis causas de infertilidade também nela.

Quando a reversão é feita com êxito ou quando o homem já congelou seus espermatozoides mas a mulher não engravidou, o sêmen pode ser descongelado e preparado para a fertilização *in vitro* (FIV). Se o homem não optar pela reversão ou se ela não for bem-sucedida, uma alternativa é retirar os espermatozoides diretamente da região do epidídimo ou do testículo. A fertilização é realizada em laboratório e o embrião é transferido para o útero da paciente.

E, em qualquer um dos casos, a recomendação da Sociedade Brasileira de Reprodução Assistida é discutir prós e contras do procedimento e comparar resultados de taxas de gravidez pós-reversão com as taxas de gravidez pós-fertilização *in vitro*. A definição final deve ser do homem ou do casal, quando for o caso, sempre embasada em dados técnicos e resultados apresentados pelo médico especialista. •

# Genesis implementa método mais eficaz para o congelamento de óvulos

O congelamento de óvulos se tornou uma importante opção de preservação da fertilidade para mulheres que desejam ou precisam postergar a gestação. Para auxiliar as pacientes que pretendem engravidar após os 35 anos de idade, a Genesis implementou o *Cryotek*, o mais recente e inovador método de vitrificação (preservação em baixas temperaturas) de óvulos e embriões.

“A novidade permite alta sobrevivência dos óvulos ao descongelamento, possibilitando maiores chances de gestação”, afirma embriologista da clínica, Íris Cabral. Na Genesis, é possível congelar óvulos para adiar a gravidez ou previamente a tratamentos oncológicos.



**GENESIS**

Novos tempos.

AGENDE SUA CONSULTA PELO TELEFONE (61) 3345-8030 OU  
ENVIE UM E-MAIL PARA GENESIS@GENESIS.MED.BR